

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTE NOS MUNICÍPIOS URBANOS E RURAIS DE SERGIPE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ANOS DE 2019 A 2023

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

SANTOS; Mariana Moura¹, SANTOS; Arthur Vinicius Feitosa², NEDER; Giselle de Carvalho³, SANTANA; Guilherme Cavalcanti⁴, SILVA; Vitória Petri Rosa Santos⁵

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja a principal via de disseminação é a sexual, embora também possa ser transmitida verticalmente, da mãe portadora da doença para o feto durante a gestação ou parto. Assim, um pré-natal de qualidade pode assegurar o diagnóstico (mediante a realização de teste rápido) e tratamento (preferencialmente pelo uso de benzilpenicilina benzatina nas gestantes e seus parceiros) precoces, ambos disponibilizados pela rede pública de saúde, evitando a propagação para o bebê e consequências como o aborto, natimorto e morte perinatal do feto. **Objetivo:** Comparar a prevalência de casos diagnosticados de sífilis durante a gestação nos municípios urbanos e rurais do estado de Sergipe nos anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com perspectiva quantitativa, realizado através da coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Para tanto, as variáveis analisadas foram: casos confirmados de sífilis e municípios onde a doença foi notificada, no período de 2019 a 2023. A partir dessas informações foi realizada uma análise comparativa da prevalência em municípios urbanos e rurais. **Resultados:** No período analisado, a população total foi de 3.671 crianças com sífilis congênita em todo estado de Sergipe, dentre os quais 2.728 são de municípios urbanos (74) e 943 de municípios rurais (63). Acrescenta-se que, em Sergipe, a população urbana equivale 1.520.366 indivíduos, enquanto a rural representa um terço disso, 547.641 habitantes. Ademais, municípios urbanos como Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Lagarto, São Cristóvão, Itabaiana, Estâncio, Itaporanga d'Ajuda, Barra dos Coqueiros, Simão Dias, Nossa Senhora da Glória, Capela e Itabaianinha contabilizaram 74,31% do total de casos nos cinco anos em questão. Em relação à proporção, visualizou-se a presença de 2,89 casos nas áreas urbanas para cada 1 nas rurais. Além disso, foi observado um aumento de 86 casos confirmados em média com o passar dos anos entre 2019 e 2022 e queda de 63% de 2022 para 2023. **Conclusão:** Percebe-se que, tanto na zona urbana quanto rural, a quantidade de notificações de sífilis congênita ainda é expressiva ficando muito acima da meta da Organização Mundial da Saúde que é de 0,5 nascidos vivos para cada 1000 habitantes, demonstrando que mesmo havendo uma melhora da assistência pré-natal no último ano analisado, ainda se faz necessário o planejamento, diagnóstico precoce e tratamento dessa doença na gestação, o que só será assegurado com a qualificação do pré-natal e articulação deste em toda rede de atenção à saúde. Por fim, observou-se também que, em número quantitativo, a prevalência de sífilis congênita é maior nos centros urbanos, entretanto nesses espaços também há uma maior densidade populacional, de modo que proporcionalmente não existem discrepâncias entre a prevalência desta patologia nos centros rurais e urbanos, o que pode ser atribuído às pequenas distâncias entre os municípios e a regionalização do equipamentos e serviços de saúde. **Eixo temático:** Doenças congênitas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Gestante, Sífilis

¹ Universidade Tiradentes, mariana.moura02@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes, arthur.vinicius04@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes, giselle.neder@souunit.com.br

⁴ Universidade Tiradentes, guilherme.csantana@souunit.com.br

⁵ Universidade Tiradentes, vitoria.petri@souunit.com.br

